



O PARADIGMA DA GEODIVERSIDADE APLICADO NO MANEJO COSTEIRO

Eduardo Marques Martins¹, Eduardo Guimarães Barboza², Nelson Luiz Sambaqui Gruber².

¹Programa de Pós-Graduação em Geociências – Instituto de Geociências – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

²Centro de Estudos de Geologia Costeira e Oceânica – Instituto de Geociências – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

A aplicação do paradigma da Geodiversidade nas propostas de manejo costeiro refere-se à utilização do trinômio “Geodiversidade - Geopatrimônio - Geoconservação”. “Geodiversidade” é a qualidade que incita a conservação; “Geoconservação”, a estratégia para implementar a conservação; “Geopatrimônio”, os exemplares da geodiversidade dignos de conservação, sejam pelos seus valores (implícito, educacional e científico) e/ou “geosserviços” (de suporte, de regulação, de provisão e culturais). O presente trabalho foi desenvolvido no Balneário Camacho, município de Jaguaruna/Santa Catarina, região caracterizada pela presença de extenso campo de dunas barcanas, áreas úmidas, vegetação típica de restinga, sambaquis e zonas urbanas formais e informais. O objetivo principal é incorporar o paradigma da Geodiversidade na avaliação e nas propostas de ações e de cenários de manejo costeiro para o balneário. Em ambiente de Sistema de Informações Geográficas, foi realizada a regionalização da natureza abiótica pelo cruzamento das seguintes informações: Geologia, Geomorfologia, solos, recursos hídricos, sambaquis e dinâmicas locais (migração do campo de dunas, comportamento da linha de costa e áreas alagáveis/inundáveis); e, também, a regionalização da natureza biótica pelo cruzamento das seguintes informações: cobertura vegetal, uso da terra e condições urbanas (domicílios permanentes, abastecimento por rede geral, esgotamento sanitário, coleta de resíduos sólidos, energia elétrica, pavimentação de vias e calçadas, e presença de escoamento pluvial). Após o cruzamento do resultado das duas regionalizações anteriores, foram obtidas 12 regiões da Diversidade Ambiental (naturezas biótica mais abiótica), as quais foram cruzadas aos conflitos mapeados (áreas de risco, áreas de preservação permanente, depósito irregular de resíduos sólidos, entre outros). Como resultado final, obtiveram-se tipologias de conflitos por região, o que permitiu a proposição de ações de manejo fundamentadas e pertinentes às características da Diversidade Ambiental. Os cenários resultantes da projeção das ações propõem realidades em que há a integração das naturezas bióticas e abióticas sem preponderância de uma sobre a outra; o que se entende como muito relevante, principalmente em ambientes dinâmicos como a zona costeira.

Palavras-chave: Sistemas de Informações Geográficas, Diversidade Ambiental; Zona costeira.

Agradecimentos: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela bolsa de estudo de pós-graduação e demais fomentos de pesquisa; à Samanta da Costa Cristiano e demais colegas de pós-graduação, pelo conhecimento e amizade; à José Luis Ballestrin Fontes, pelo apoio logístico e operacional.